



POEMA E RITMO EM MESCHONNIC: UMA CONTINUAÇÃO DA LINGUÍSTICA DO CARÁTER DE HUMBOLDT

POEM AND RHYTHM IN MESCHONNIC: A FOLLOW-UP TO HUMBOLDT'S LINGUISTICS OF CHARACTER

Antonella Romina Savia Vidales¹
Universidade Federal de Pelotas

Resumo: Neste artigo, apresenta-se um olhar sobre a continuação das ideias de Humboldt (1990 [1836]) acerca de língua, literatura e o caráter das línguas, na poética, mais precisamente na noção de poema e ritmo, de Meschonnic (2007; 2009 [2007]; 2010 [1999]). Para Humboldt (1990 [1836]), as línguas permitem que o espírito da nação se expresse. Com isso, cada língua possui um caráter próprio que é registrado na literatura das nações. Meschonnic (2007; 2009 [2007]; 2010 [1999]) propõe sua poética com base no estudo do ritmo do poema, da linguagem como um contínuo. Busca-se demonstrar como o pensamento não redutor da linguagem humboldtiano está presente na proposta teórica do estudo da linguagem meschonniciana.

Palavras-chave: Língua; Literatura; Caráter das línguas; Poema; Ritmo.

Abstract: *This article presents a continuation of Humboldt's ideas (1990 [1836]) regarding language, literature and the character of the languages, in poetics, more precisely in the notion of poem and rhythm, by Meschonnic (2007; 2009 [2007]; 2010 [1999]). For Humboldt (1990 [1836]) languages are what make it possible for the spirit of the nation to express itself. Therefore, each language has its own character that is marked in the literature of the nations. Meschonnic (2007; 2009 [2007]; 2010 [1999]) proposes his*

¹ E-mail: antonellasavia@gmail.com.

poetics based on the study of the rhythm of the poem, and of language as a continuum. The aim is to demonstrate how the non-reducing thought of the Humboldtian language is present in the theoretic proposal of the study of the meschonniquian language.

Keywords: Language; Literature; Character of languages; Poem; Rhythm.

INTRODUÇÃO

Henri Meschonnic (2007; 2009 [2007]; 2010 [1999]) desenvolveu sua poética tendo como base teóricos como Humboldt, Saussure e Benveniste. Em trabalhos anteriores², detive-me em observar como Saussure e Benveniste estão presentes na proposta teórica meschonniquiana. Neste artigo, buscarei observar como o trabalho de Humboldt aparece na poética de Meschonnic.

Humboldt (1990 [1836]) desenvolve seu pensamento acerca do caráter das línguas, do estudo da linguagem, quebrando com o paradigma linguístico teórico do século XIX, bem como com o paradigma filosófico de sua época. O teórico concebe a linguagem como uma atividade (*energeia*) e não como um produto (*ergon*).

Para Humboldt (1990 [1836]), estudar gramáticas e dicionários é estudar esqueletos mortos de uma língua. O pensamento humboldtiano é não redutor da linguagem; pois a linguagem é viva. Há sempre uma interação entre a língua e o pensamento, entre a língua e a literatura.

Conforme Rodríguez (1994) os trabalhos linguísticos do século XIX consistiam, basicamente, em trabalhos histórico-comparativos, realizados por pesquisadores como Bopp, Grimm e os irmãos Schlegel; Humboldt não é quase nunca mencionado nos trabalhos linguísticos. Por vezes, segundo Rodríguez (1994), Humboldt é reduzido a leituras parciais de suas obras.

² Ver: VIDALES, A. R. S. *A escuta da voz feminina nos poemas de Storni: uma proposta de tradução*. 2020. 116 f. Dissertação (Mestrado em Letras) Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas. Disponível em: https://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/handle/prefix/7436/Dissertacao_Antonella_Romina_Savia_Vidales.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 24 ago. 2022.

Meschonnic (2007; 2009 [2007]; 2010 [1999]), em busca de um pensamento não redutor da linguagem, propõe uma teoria crítica da linguagem, uma poética. Ele busca trazer para os estudos linguísticos tudo aquilo que os linguistas e filósofos, do século XIX, ignoraram. Na poética, passam-se a considerar as relações entre linguagem, literatura, cultura e sociedade. Observam-se os discursos produzidos, não mais a língua; considera-se o contínuo do discurso, não mais o descontínuo do signo. O ritmo, a oralidade, a significância, o sujeito do poema passam a compor a poética meschonniquiana.

A poética de Meschonnic (2007; 2009 [2007]; 2010 [1999]) surge, então, a partir das transformações sobre linguagem, língua, e, principalmente, do surgimento do estudo do discurso no século XX. Deixa-se de observar a linguagem a partir do paradigma do signo, e fazê-lo a partir do paradigma do discurso, sendo esse um sistema de discurso. Meschonnic (2007; 2009 [2007]; 2010 [1999]) propõe estudar o ritmo, a historicidade e a alteridade dos textos; sendo a unidade da poética o texto como sistema de discurso.

Ao debruçar-se sobre a poética meschonniquiana, observa-se que uma grande parte da discussão de Meschonnic (2007; 2009 [2007]; 2010 [1999]) está em torno da noção de poema e de ritmo. No entanto, essa discussão não parece ser nova; quando se volta aos estudos de Humboldt (1990 [1836]), é possível perceber que o que este está fazendo é uma discussão muito semelhante à daquele. Contudo, para Humboldt, o foco está em torno da língua e da literatura, em torno ao caráter das línguas.

Ressalto aqui que este caminho traçado em meu trabalho, relacionar Humboldt e Meschonnic, já foi feito por outros pesquisadores como Trabant (2003) e Lamonatto (2017). Porém, irei considerar como a discussão do caráter das línguas humboldtiana está presente na noção de poema meschonniquiana. Buscando observar, conforme o próprio Meschonnic (2007), essa continuação do pensamento de Humboldt.

Em um primeiro momento apresento os conceitos de línguas e literatura em Humboldt, bem como a discussão acerca do caráter das línguas; pensando nesse olhar que se perpetua no pensamento meschoniquiano. Logo, discuto a noção de poema e de ritmo em Meschonnic, visando a essa relação entre os teóricos.

2 A LINGUÍSTICA DO CARÁTER

Humboldt (1990 [1836]) trouxe para o campo da filosofia uma nova forma de pensar a linguagem; opondo-se à concepção da linguagem de Platão a Kant. Estes consideravam a linguagem como mero instrumento de designação; aquele passa a considerá-la de uma perspectiva transcendental, pois sem a linguagem não existe conhecimento prévio. Humboldt (1990 [1836]) deixa a visão de instrumento, e passa a considerar a linguagem pela metáfora do organismo. Para ele, a língua não se trata de um conglomerado de palavras, e sim de uma rede de conexões de partes que constituem o todo; o elo que une cada parte no interior da língua a constitui como uma tela; cada parte ganha sentido na relação com as outras partes dessa tela que é a língua.

Rodriguez (1994, p. 170, tradução nossa) destaca que, para Humboldt, “[...] as palavras servem para produzir um mundo próprio (a linguagem é o órgão que constitui o pensamento).”³ A língua possibilita criações, Humboldt (1990 [1836]) considera a linguagem como atividade (*energeia*), e não como um produto (*ergon*). Para o teórico, a capacidade da linguagem, essa faculdade humana, é o que torna homem o homem.

Humboldt (1990 [1836]) estuda e observa essa capacidade humana da linguagem. Para ele, as questões relacionadas à origem, ao sentido, à função, à diversidade das línguas são o foco; a linguagem só existe no uso, no falar, cada

³ No original: “[...] las palabras sirven para producir un mundo propio (el lenguaje es el órgano que conforma el pensamiento).” (RODRIGUEZ, 1994, p. 170).

vez único. O teórico ressalta que a “[...] linguagem nasce de si mesma, governa por si mesma sua atividade e goza de uma liberdade divina [...]”⁴ (HUMBOLDT, 1990 [1836], p. 28, tradução nossa); as línguas, por sua vez, “[...] estão amarradas às nações as quais pertencem e dependem delas.”⁵ (HUMBOLDT, 1990 [1836], p. 28, tradução nossa). Humboldt (1990 [1836], p. 60) destaca que a linguagem é a manifestação externa do espírito dos povos, e a língua é o seu espírito; sendo a linguagem efêmera e única a cada momento.

Assim, o filósofo considera o caráter das línguas, a linguística do caráter⁶. Para Humboldt (1990 [1836], p. 221, tradução nossa), esse caráter está ligado ao uso que a nação faz da língua; “[...] o caráter é como o espírito que se aposenta na língua e a alma como um corpo nascido dele.”⁷ Em cada nação, os indivíduos que utilizam a língua conferem a ela o caráter, que é observado por meio do discurso, dos textos, da literatura daquela nação. Com esse olhar sobre a linguagem, Humboldt (1990 [1836]) traz para os estudos linguísticos concepções que promovem o estudo da língua para além de sua estrutura gramatical. Para ele, a linguística não pode considerar apenas as regras gramaticais, pois, assim, a linguagem seria inerte; a língua vai além; a linguagem é dinâmica, pois é preciso considerar sempre a atividade dos indivíduos.

Rodriguez (1994) discorre acerca de como Humboldt (1830-1835) considera o processo da linguagem. Falar é sempre produzir enunciados, a língua é uma produção; “A forma, portanto, não designa o resultado (ERGON) de uma atividade já realizada, senão o princípio dinâmico, o início dessa

⁴ No original: “[...] lenguaje nace de sí mismo, gobierna por sí mismo su actividad y goza de una libertad divina [...]” (HUMBOLDT, 1990 [1836], p. 28).

⁵ No original: “[...] están atadas a las naciones a las que pertenecen, y dependen de ellas.” (HUMBOLDT, 1990 [1836], p. 28).

⁶ Ele considerava duas linguísticas: a estrutural e a do caráter. Neste trabalho detenho-me na linguística do caráter, pois nela Humboldt observa a linguagem como dinâmica, não reduzida a um conjunto de regras gramaticais.

⁷ No original: “[...] el carácter es como el espíritu que se aposenta en la lengua y la alma como a un cuerpo nacido de él.” (HUMBOLDT, 1990 [1836], p. 221).

atividade (ENÉRGEIA).”⁸ (RODRIGUEZ, 1994, p. 182, tradução nossa). Com isso, Humboldt entende a linguagem como o reflexo do caráter de uma nação. Para ele, as particularidades e diferenças entre cada língua são o que constitui o seu caráter.

Humboldt (1990 [1836], p. 213, tradução nossa) destaca que as línguas de cada nação passaram por transformações e evoluções até se cristalizarem. Com isso, a língua estaria pronta para que o espírito faça uso, “[...] e as diversas formas de se expressar o espírito através do seu instrumento são as que conferem à língua o seu colorido e seu caráter.”⁹ O teórico reconhece que há uma estrutura externa da língua, mas que é preciso considerar que há também uma estrutura interna, ligada a esse caráter; sendo a língua um produto sempre novo em cada uso.

Nessa utilização da língua pelas nações, esse espírito dos povos vai ganhando força “[...] o fundamento da literatura, e esta formação do espírito e da língua vai passando pouco a pouco do conjunto da nação aos indivíduos.”¹⁰ (HUMBOLDT, 1990 [1836], p. 215, tradução nossa). Assim, os “escultores vivos da linguagem” transformam a língua em literatura. Humboldt (1990 [1836]) ressalta que as línguas desenvolvem seu caráter por meio da literatura; esta coloca em evidência as ideias das nações. Cada indivíduo utiliza a língua para expressar suas particularidades, “[...] pois a linguagem parte sempre do

⁸ No original: “La forma, por tanto, no designa el resultado (ERGON) de una actividad ya realizada, sino el principio dinámico, la puesta en marcha de esa actividad (ENÉRGEIA).” (RODRIGUEZ, 1994, p. 182).

⁹ No original: “[...] y las diversas maneras de expresarse el espíritu a través de su instrumento son las que confieren a la lengua su colorido y su carácter” (HUMBOLDT, 1990 [1836], p. 213).

¹⁰ No original: “[...] el fundamento de la literatura, y esta formación del espíritu y de la lengua va pasando poco a poco del conjunto de la nación a los individuos” (HUMBOLDT, 1990 [1836], p. 215).

indivíduo e cada um se serve dela inicialmente só para si mesmo.”¹¹ (HUMBOLDT, 1990 [1836], p. 217, tradução nossa).

Humboldt (1990 [1836]) ainda destaca que mesmo expressando individualidades diversas, a linguagem não deixa de ter um caráter próprio. Ela engloba em si todas as particularidades, “[...] com condição de língua única, se divide dentro das nações em uma variedade infinita, porém esta mesma multiplicidade volta a unir-se, frente às línguas de outras nações, formando uma unidade com um caráter determinado.”¹² (HUMBOLDT, 1990 [1836], p. 218, tradução nossa).

Com essa diversidade das línguas, cada nação utiliza as palavras para transmitir conceitos de forma única. Humboldt (1990 [1836], p. 218, tradução nossa) enfatiza que a comunicação e o entendimento entre os indivíduos ocorrem porque “[...] cada um pulsa no outro a mesma corda de seu instrumento espiritual, com o que em cada um surge um conceito correspondente, porém, não o mesmo.”¹³ Com isso, cada sujeito terá uma representação diferente da mesma palavra, vinda de suas particularidades. Cada nação cria sua maneira de representar e sentir as palavras, havendo assim diferentes representações para uma mesma palavra em cada língua; “desta uniformidade, assim como da maneira como cada língua estimula seus falantes, é de onde nasce o caráter de uma língua.”¹⁴ (HUMBOLDT, 1990 [1836], p. 219, tradução nossa).

¹¹ No original: “[...] puesto que el lenguaje parte siempre del individuo y cada cual se sirve de él inicialmente sólo para sí mismo.” (HUMBOLDT, 1990 [1836], p. 217).

¹² No original: “[...] en calidad de lengua una, se divide dentro de la nación en una variedad infinita, mas esta misma multiplicidad vuelve a unirse, frente a las lenguas de otras naciones, formando una unidad con un carácter determinado” (HUMBOLDT, 1990 [1836], p. 218).

¹³ No original: “[...] cada uno pulsa en el otro la misma cuerda de su instrumento espiritual, con lo que en cada uno surge un concepto correspondiente, pero no el mismo.” (HUMBOLDT, 1990 [1836], p. 218).

¹⁴ No original: “De esta uniformidad, así como de la manera como cada lengua estimula a sus hablantes, es de donde nace el carácter de una lengua.” (HUMBOLDT, 1990 [1836], p. 219).

Fenômenos de linguagem, assim denominadas por Humboldt (1990 [1836]), prosa e poesia permitem o desenvolvimento intelectual das nações, elas surgem com um “caráter de necessidade”. A poesia faz uso da sensibilidade para descrever a realidade, porém não se importa com o que a faz real. A prosa, por outro lado, prende-se à realidade, focando na veracidade. Com relação à essência comum entre elas, Humboldt (1990 [1836], p. 248, tradução nossa) destaca que é “[...] a tensão e o alcance das forças da alma que se fazem precisos se se quer ao mesmo tempo penetrar até o fundo da realidade e reunir idealmente uma variedade extrema em uma unidade.”¹⁵ A prosa e a poesia têm como finalidade levar à evolução do homem.

Ambas, prosa e poesia, desenvolvem-se juntas, uma se reconhece na outra, porém cada uma utiliza meios próprios para se desenvolver. Com relação à linguagem, Humboldt (1990 [1836]) destaca que a poesia está ligada também à música, e a prosa, apenas à linguagem. Cada um desses fenômenos da linguagem utiliza a língua de forma particular, mas o que os contrapõe é, conforme Humboldt (1990 [1836], p. 251, tradução nossa), “[...] a tonalidade do conjunto, fundada como está no mais profundo de sua essência.”¹⁶ O teórico ressalta que a poesia é infinita e inesgotável, mas que se encontra em um círculo fechado de ideias; com isso surge a necessidade da prosa, carregada de liberdade.

Humboldt (1990 [1836]) enfatiza que cada poeta, escritor, pode aproximar ou afastar prosa e poesia em sua escrita, e isso interfere no caráter da língua. A prosa molda a língua para expressar o pensamento da forma mais fiel possível. Humboldt (1990 [1836]) destaca que cabe aos espíritos criadores conferirem à linguagem um caráter e colorido próprio. A poesia pertence a

¹⁵ No original: “[...] la tensión y el alcance de las fuerzas del alma que se hacen precisos si se quiere al mismo tiempo penetrar hasta el fondo de la realidad y reunir idealmente una variedad extrema en una unidad.” (HUMBOLDT, 1990 [1836], p. 248).

¹⁶ No original: “[...] la tonalidad del conjunto, fundada como está en lo más profundo de su esencia.” (HUMBOLDT, 1990 [1836], p. 251).

momentos específicos da humanidade, a prosa é contínua, fazendo parte da vida do homem sempre, adaptando-se e moldando-se às necessidades do espírito. Assim, Humboldt (1990 [1836]) foca seus estudos das línguas na literatura, como por exemplo na grega, observando a evolução da língua, as transformações do espírito e das nações.

Na próxima seção serão discutidas as noções de poema e ritmo em Meschonnic (2010 [1999]), buscando demonstrar como se dá a continuação das ideias de Humboldt (1990 [1836]).

3 POEMA E RITMO

Meschonnic (2010 [1999]) propõe uma poética do traduzir com bases linguísticas. Essa poética envolve uma reflexão sobre língua, literatura e tradução. O teórico entende a linguagem como uma relação entre a cultura, literatura e sociedade. Deixa-se de observar a língua e passa-se a considerar o discurso. Tal proposta surge, então, a partir das transformações sobre linguagem, língua, literatura e discurso; mudanças produzidas por teóricos como Humboldt, Saussure e Benveniste, base do pensamento meschoniquiano.

Para pensar a poética, os conceitos de poema e ritmo são fundamentais. Meschonnic (2009 [2007], p. 27, tradução nossa) define que o poema é “[...] a transformação de uma forma de vida por uma forma de linguagem e a transformação de uma forma de linguagem por uma forma de vida [...]”¹⁷ O poema é uma reinvenção cada vez única da linguagem, uma invenção de vida por meio da invenção da linguagem. Assim, conforme Meschonnic (2009 [2007], p. 27, tradução nossa) explica, todo poema é um ato ético, pois ele faz sujeito:

¹⁷ Texto original: “[...] a la transformación de una forma de vida por una forma de lenguaje y a la transformación de una forma de lenguaje por una forma de vida [...]” (MESCHONNIC, 2009 [2007], p. 27).

“De quem o escreve, em primeiro lugar, fundamentalmente, mas também, e muito mais, de quem o lê e eventualmente é transformado por ele.”¹⁸

Para o teórico, há uma ética do poema, e essa ética é a poética. Com isso, Meschonnic (2009 [2007]) destaca que todos os gêneros literários são poemas, pois há uma arte da linguagem e do pensamento neles. Assim, enfatiza que há uma ética da linguagem, uma ética do poema e uma ética do traduzir a ser considerada em sua poética; “Se é um ato ético, um poema não é poema mais que se em primeiro lugar é esse ato ético, que transforma ao mesmo tempo uma vida e uma linguagem e dessa forma também a ética: é uma ética em ato de linguagem.”¹⁹ (MESCHONNIC, 2009 [2007], p. 27-28, tradução nossa).

Considera-se o conjunto do poema e o ritmo que organiza esse discurso, há sempre um sujeito do poema organizando o discurso. Esse ritmo é a organização do discurso, do sentido no discurso, um sentido que é produzido por todos os elementos do discurso. Então, para Meschonnic (2007; 2009 [2007]; 2010 [1999]), o poema, o ritmo, o contínuo da linguagem mudaram o olhar para o discurso, colocaram em evidência a significância do discurso.

Assim, ao ler-se um texto considerando a poética meschonniciana, estabelecem-se sentidos únicos naquele discurso. Por meio do ritmo, se estabelece um fluxo que permite relacionar as palavras e os sons considerando o conjunto do discurso. Produz-se uma significância no poema, associações não lineares passam a ser observadas e consideradas nas análises do ritmo, a escuta do texto permite descobrir sentidos novos daquele discurso.

Meschonnic (2010 [1999]), considerando o ritmo como organização do discurso, destaca que há também um sujeito, um corpo, uma voz, uma prosódia

¹⁸ No original: “De quien lo escribe, en primer lugar, fundamentalmente, pero también, y mucho más, de quien lo lee y eventualmente es transformado por él.” (MESCHONNIC, 2009 [2007], p. 27).

¹⁹ No original: “Si es un acto ético, un poema no es un poema más que si en primer lugar es este acto ético, que transforma a la vez una vida y un lenguaje y de esa forma también la ética: es una ética en acto de lenguaje.” (MESCHONNIC, 2009 [2007], p. 27-28).

no poema, que é preciso observar. O sujeito do poema produz a significância do discurso. Dessons e Meschonnic (2003) explicam esse sujeito, ele organiza a linguagem, transforma o discurso e se transforma por meio dele. Há uma subjetivação no poema que é observada por meio do ritmo do discurso.

Dentro da proposta da poética de Meschonnic (2010 [1999]), é preciso olhar para o texto de uma forma nova. Há um ritmo que precisa ser ouvido, um sujeito do poema que é evidenciado nesse ritmo. A poética do ritmo considera a linguagem como um contínuo, levando em conta tudo o que tem relação com ela (o corpo, a língua, a literatura, o pensamento, a cultura, a oralidade).

Ao considerar o ritmo conforme a poética meschonniquiana, passa-se a observar a noção de oralidade. Meschonnic (2010 [1999]) considera a oralidade tanto no texto escrito, quanto no texto falado. Entende-se por oralidade o modo de significar do discurso, a presença do sujeito no texto. No texto escrito, a oralidade aparece pelo corpo na linguagem, na organização do texto. Dentro dessa noção também se encontra a questão do valor, pois a relação entre a oralidade e o valor geram mudanças na noção de ritmo. A noção de valor está ligada ao sentido que é cada vez único no discurso.

Assim, na poética o ritmo deixa de ser apenas medida e passa a ser o sentido do discurso que não pode ser medido. O ritmo e a oralidade produzem um valor único para o discurso, um sentido único. Ao realizar um trabalho de tradução, por meio da poética do traduzir, é preciso levar em conta outras prioridades: o ritmo, a significância, o efeito produzido pelo texto.

Dentro da proposta da poética, a atividade de tradução leva em consideração a relação entre a linguagem, a cultura, a literatura, a sociedade, traduzindo o conjunto do poema. Meschonnic (2010 [1999]) opõe-se à separação entre forma e sentido, som e sentido, destacando que uma boa tradução deve fazer algo e não somente dizer.

Meschonnic (2010 [1999]) considera a literatura o que há de mais relevante para a tradução, pois para traduzir literatura é preciso ter conhecimentos de discurso, de acentuação, de prosódia, de ritmo para que a tradução seja poética. A literatura transforma o traduzir, nela se constrói uma situação e um referente, em que os enunciados são recriados de uma língua para a outra, unindo-os com o sujeito no discurso.

Assim como Humboldt (1990 [1836]) estabelece relações entre prosa e poesia, Dessons e Meschonnic (2003) também discorrem acerca dessas noções. Estes explicam que o ritmo está presente tanto no verso, quanto na prosa. O verso é uma unidade composta por unidades métricas, rítmicas. A prosa é uma unidade composta de padrões diversos, não métricos. O ritmo apresenta-se em ambos ao observar-se o arranjo consonantal e vocálico do todo do discurso, a oralidade do texto. O ritmo, conforme a proposta meschonniquiana, está em todo e qualquer poema.

Uma reflexão relevante acerca da poética do traduzir meschonniquiana e o pensamento humboldtiano é feita por Lamonatto (2017):

[...] por partir de uma visão contínua sobre a linguagem, ou seja, que a toma como uma atividade (a *energeia* de Humboldt), a poética do traduzir instaura outros elementos como base de sua reflexão sobre a tradução. Em primeiro lugar, a poética ocupa-se do traduzir antes de partir da tradução como produto, obra (o *ergon* de Humboldt). Daí a necessidade da poética de retomar a reflexão sobre a tradução no seio da reflexão sobre a linguagem e não através da tradução por ela mesma, ou a partir da sua história, ou, ainda, através das visões descontínuas (LAMONATTO, 2017, p. 162-163).

Assim, a poética de Meschonnic (2010 [1999]) leva em consideração o olhar humboldtiano acerca da linguagem como um contínuo, como *energeia*. Cada língua, para Humboldt (1990 [1836]), possui seu caráter, seu colorido; da mesma forma que, para Meschonnic (2010 [1999]), cada língua possui seu ritmo, seu modo de significar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho busquei demonstrar como Meschonnic (2007; 2007 [2009]; 2010 [1999]) continua o pensamento de Humboldt (1990 [1836]) em sua proposta poética. Meschonnic (2007) buscou pensar naquilo que Humboldt (1990 [1836]) pensava, uma teoria da interação, da relação entre a língua e a literatura, entre o poema e o ritmo, entre a teoria da linguagem e a teoria do conhecimento.

Meschonnic (2007; 2009 [2007]) ressalta que pensar Humboldt é dar ouvidos a tudo aquilo que o século XIX não ouviu. Humboldt (1990 [1836]) propõe uma interação (*wechselwirkung*) entre a língua e o pensamento, entre a língua e a literatura. Meschonnic (2007; 2009 [2007]) também parte da interação entre linguagem e literatura, linguagem e pensamento, linguagem e cultura para propor sua poética.

Humboldt (1990 [1836]) abriu caminho para que se pensasse uma teoria da linguagem, uma antropologia da linguagem; possibilitando a relação entre língua e discurso ao propor o caráter das línguas. Assim, Meschonnic (2007; 2009 [2007]; 2010 [1999]), inspirado pela abertura teórica de Humboldt, Saussure e Benveniste, abriu o campo da teoria da linguagem, colocando a linguagem sob um novo ponto de vista, uma linguagem não redutora.

Acredito que o traçado teórico realizado entre Meschonnic e Humboldt neste trabalho insere-se no campo dos estudos de linguagem, área tão cara para os estudos do campo das Letras, fazendo com que a importância da interrelação entre os dois teóricos seja renovada através do percurso feito. Com isso, atualizam-se as teorias sobre língua e literatura, dando escopo para que a pesquisa siga edificando novas interfaces.

Trabant (2005) pontua aproximações entre o trabalho de Humboldt e Meschonnic. Para aquele, Meschonnic integrou pontos importantes da teoria

humboldtiana em seu fazer teórico. Dentre esses pontos estão: conceito de linguagem como atividade concreta dos seres humanos, sendo o discurso o centro da teoria da linguagem; o discurso como primado da linguagem, por meio do qual a linguagem tem 'vida'; a linguagem situada em um contexto histórico-social concreto; a linguagem não é signo; a linguagem não tem um equivalente na natureza; o contínuo da linguagem em oposição ao descontínuo.

Para Meschonnic (*apud* TRABANT, 2005), Humboldt é um teórico do contínuo, pois ele não considera a linguagem ligada ao signo. Assim, na poética meschoniquiana há a quebra do olhar descontínuo da linguagem, considerando o discurso como uma atividade contínua. Meschonnic (2007) parte das ideias de Humboldt sobre o pensamento não redutor da linguagem e propõe a sua poética. A linguagem, o discurso, passa a ser o centro do trabalho poético. Conforme aquele "pensar Humboldt, é pensar a interação entre língua e pensamento, entre língua e literatura."²⁰ (MESCHONNIC, 2007, p. 30, tradução nossa).

Assim, Meschonnic (2007) destaca que continuar o pensamento humboldtiano é pensar naquilo que o descontínuo do signo não pensa; é pensar no contínuo da linguagem. O contínuo coloca em jogo a escuta, o ritmo, o corpo na linguagem, a significância do poema. Com isso, na poética meschoniquiana não é mais possível "[...] pensar a linguagem sem pensar o que faz um poema, que já não se pode pensar o que faz um poema sem pensar os sujeitos, é dizer que o pensamento da linguagem e da poética são um só e mesmo pensamento."²¹ (MESCHONNIC, 2007, p. 33, tradução nossa).

Humboldt (1990 [1836]) discorre sobre como cada língua representa de forma única as suas individualidades por meio de palavras, sobre o caráter

²⁰ No original: "Pensar Humboldt, es pensar la interacción entre lengua y pensamiento, entre lengua y literatura." (MESCHONNIC, 2007, p. 30).

²¹ No original: "[...] pensar el lenguaje sin pensar eso que hace un poema, que ya no se puede pensar eso que hace un poema sin pensar los sujetos, es decir que el pensamiento del lenguaje y la poética son un solo y mismo pensamiento." (MESCHONNIC, 2007, p. 33).

próprio de cada língua. Para Humboldt (1820 *apud* TRABANT, 2020 [2016]), o caráter das línguas está ligado a “[...] cada expressão e, em cada conexão, a massa completa das concepções contém uma cor advinda dele” (p. 890). Uma citação que resume a forma como Humboldt considerou as línguas é: “Porque todas as línguas juntas assemelham-se a um prisma cujas faces mostrariam o mundo cada vez em uma cor de nuance diferente” (1820 *apud* TRABANT, 2020 [2016], p. 890).

Meschonnic (2010 [1999]) em sua proposta poética considera a linguagem em relação com a cultura e a sociedade, observando o discurso como um todo. Para ele, é preciso traduzir a forma e o sentido, o som e o sentido de um poema. Meschonnic (2010 [1999]) entende o discurso como um contínuo, o ritmo guia o olhar pelo texto. Cada língua tem um ritmo único, ao traduzir um poema por meio da poética, é necessário considerar essas particularidades de cada língua, cultura e sociedade.

Assim como para Humboldt (1990 [1836]) cada língua confere uma cor, um colorido; para Meschonnic (2010 [1999]), cada ritmo é único, cada olhar guiado pela poética confere ao poema uma significação particular. Meschonnic (2007, p. 37, tradução nossa) destaca que ao pensar e continuar as propostas de Humboldt é necessário deixar de lado o pensamento radical e considerar a teoria como crítica, “[...] uma teoria verdadeiramente do conjunto da linguagem”²².

REFERÊNCIAS

DESSONS, G.; MESCHONNIC, H. *Traité du rythme: des vers et des proses*. Paris: Nathan, 2003.

²² No original: “[...] una teoría verdaderamente de conjunto del lenguaje.” (MESCHONNIC, 2007, p. 37).

HUMBOLDT, W. v. *Sobre la diversidad de la estructura del lenguaje humano y su influencia sobre el desarrollo espiritual de la humanidad*. Trad. de Ana Agud. Barcelona: Anthropos, 1990.

LAMONATTO, R. *(Re)conhecendo a poética do traduzir: temas da tradução revisitados*. 2017. 182 f. Dissertação (Mestrado em Letras) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/173816>. Acesso em: 06 fev. 2022

MESCHONNIC, H. *La poesía como crítica del sentido*. Trad. de Hugo Savino. Buenos Aires: Mármol-Izquierdo editores, 2007.

MESCHONNIC, H. *Ética y política del traducir*. Trad. de Hugo Savino. Buenos Aires: Leviatán, 2009.

MESCHONNIC, H. *Poética do traduzir*. Trad. de Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenercih. São Paulo: Perspectiva, 2010.

RODRIGUEZ, C. G. La teoría lingüística de Wilhelm Von Humboldt. *Anuario de estudios filológicos*, v. 17, p. 165-186, 1994. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/58813.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2022.

TRABANT, J. Le Humboldt D'Henri Meschonnic. In: DESSONS, G; MARTIN, S; MICHON, P. (orgs.). *Henri Meschonnic, La pensée et le poème*. Paris: Inpress, 2005, p. 175-186.

TRABANT, J. Sobre a cor das palavras e das línguas. Tradução de Aroldo Garcia dos Anjos. *Linguagem & Ensino*, v. 23, n. 3, p. 881-893, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/index>. Acesso em: 10 fev. 2022.

Nota do editor:

Artigo submetido para avaliação em: 18 de julho de 2022.

Aprovado em sistema duplo cego em: 22 de agosto de 2022.